

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 10, Jesus e a mulher pecadora, Lucas 7:36-50

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 10, Jesus e a Mulher Pecadora, Lucas 7:36-50.

Bem-vindos de volta à nossa série de palestras bíblicas de e-learning sobre o Evangelho de Lucas.

Foi um privilégio poder caminhar pelo Evangelho de Lucas com vocês e pensar sobre algumas coisas importantes que estão surgindo da discussão. Como vocês provavelmente observaram no final da palestra 9, estávamos em transição de onde João Batista enviou seus discípulos para perguntar se Jesus era o único ou se eles deveriam estar esperando outra pessoa, e Jesus enviou os discípulos de volta a João para explicar a João que eles deveriam apenas ver, eles deveriam contar a ele sobre o que eles tinham visto e o que eles tinham ouvido. Implicando que o que eles tinham visto em termos de feitos milagrosos e o que eles tinham ouvido em termos da mensagem do Evangelho, eles deveriam estar satisfeitos em reconhecer que, de fato, ele é o Messias que veio.

À medida que seguimos esta palestra, você começará a observar que a questão da identidade de Jesus surgirá repetidamente. Então, para passar suavemente de onde paramos na palestra 9 para a palestra 10, deixe-me ler a última passagem que li da palestra 9, na qual não gastei tempo algum, mas quero apenas dar a você uma ideia de para onde estamos indo. Então, li do versículo 29 do capítulo 7 ao versículo 35.

A que, então, compararei as pessoas desta geração? A que elas se parecem? São como crianças sentadas num mercado e chamando umas às outras. Tocamos flauta para vocês, e vocês não dançaram. Cantamos um canto fúnebre, e vocês não choraram.

Pois veio João Batista, não comendo pão e não bebendo vinho, e vocês dizem: Ele tem demônio. Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e vocês dizem: Olha para ele, um glutão e um beberrão, um amigo dos publicanos e pecadores, mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos. Jesus seguiu o discurso sobre a busca por identidade que os discípulos ou seguidores de João Batista tinham vindo para apresentar.

Mas ele virou tudo de cabeça para baixo e começou a criticar os escribas e os fariseus por rejeitarem as questões centrais que precisam ser conhecidas. E ele se referiu aqui na escrita de Lucas, referindo-se realmente especificamente não apenas

aos escribas, mas ele se refere aos fariseus e aos advogados como aqueles que são a causa do problema. Lucas está estabelecendo algo aqui.

Ele está estabelecendo o fato de que o Messias veio tentando entregar a mensagem do evangelho, realizando sinais e maravilhas em lugares públicos, coisas que são tão óbvias de serem vistas, e coisas que são tão claras de serem ouvidas e entendidas, e ainda assim eles não ouviram. Ele continua com aquela frase de falar sobre tocar flauta e as crianças não dançarem na arena pública, criticando os fariseus mais uma vez. Na visão de Lucas, a questão é a expectativa.

Os fariseus têm expectativas equivocadas. João veio tentando fazer o que era certo, e eles tinham todo tipo de crítica contra ele. O filho do homem também vem fazendo o que ele deveria estar fazendo, e eles dizem, olhe para ele.

Ele come com pecadores e cobradores de impostos. Ele até bebe muito vinho e fica bêbado. Eles têm todos os tipos de nomes e todos os tipos de retratos dele por causa de expectativas erradas.

Você deve se lembrar que eu disse anteriormente nesta palestra que, em Lucas, os fariseus nem sempre são personagens negativos. Mas aqui está uma daquelas instâncias em que Jesus pega os fariseus por expectativas equivocadas. À medida que avançamos para a próxima perícopes, onde vou focar na palestra principal de hoje, você começará a ver outro, se assim posso dizer, um paradoxo de Jesus aceitando um convite de um fariseu.

Onde ele se encontra na companhia de tantos fariseus, fazendo um churrasco, se preferir, e apenas aproveitando o tempo juntos, e ainda assim algo vai surgir naquela cena. Isso fará Jesus voltar aos fariseus. Novamente, os fariseus nem sempre são personagens ruins em Lucas, mas onde eles erram, Jesus os pega e se dirige a eles, e Lucas é rápido em retratar isso para nós.

O ponto da referência de Lucas na passagem que li é melhor explicado na citação de Howard Marshall que tenho na tela para você. Esse ponto pode ser mais geral. Geral, que assim como algumas crianças se recusaram a jogar os jogos sugeridos a elas, os judeus rejeitaram todos os avanços de Deus para eles.

Nesta referência particular aos fariseus e aos escribas. Agora vamos nos mover rapidamente, então, por favor, tenha em mente a ideia de que Jesus tinha apenas coisas não tão agradáveis a dizer sobre os fariseus e os advogados. E então vamos para o versículo 36, e veremos o que acontecerá lá com Jesus e os fariseus.

No versículo 36, lemos: Um dos fariseus o convidou para comer com ele, e ele entrou na casa do fariseu e reclinou-se à mesa. E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, quando soube que ele estava reclinado à mesa na casa do fariseu, trouxe

um vaso de alabastro com unguento. E, estando por trás dele, aos seus pés, chorando, começou a molhar os pés dele com suas lágrimas, e os enxugou com os cabelos da sua cabeça, e beijou os pés dele, e ungiu com o unguento.

Versículo 39, Quando os fariseus que o tinham convidado viram isto, disse consigo mesmo: Se este homem fosse profeta, saberia quem e que tipo de mulher é esta que lhe está tocando, pois é uma pecadora. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Simão, que é o nome do anfitrião fariseu, tenho algo a dizer-te. E ele respondeu: Dize, Mestre.

Um certo credor tinha dois devedores; um devia quinhentos denários e o outro cinquenta. Quando eles não puderam pagar, ele cancelou suas dívidas. Agora, qual deles o amará mais? Simão respondeu Aquele, suponho, para quem ele cancelou a grande dívida.

E ele, sendo Jesus, disse-lhe: Julgaste bem. Então, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés. Mas ela molhou os meus pés com as suas lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.

Não me deste ósculo, mas desde que entrei, ela não cessou de beijar-me os pés. Não me ungiu a cabeça com óleo, mas ela ungiu-me os pés com unguento. Por isso, eu te digo, os seus muitos pecados lhe são perdoados.

Pois ela amou muito, mas aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama. Ele disse a ela: Seus pecados estão perdoados. E os que estavam à mesa, a saber, os outros fariseus, com ele, começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados? E ele disse à mulher: A tua fé te salvou.

Vá em paz. Jesus escolheu os fariseus e os advogados após a visita dos discípulos de João Batista. Mas este relato que acabei de ler nos apresenta outro cenário.

Algumas coisas emergem dessa passagem em particular que eu gostaria de aproveitar meu tempo para destacar. Por favor, não perca de vista o quadro geral. Foi um fariseu que convidou Jesus para sua casa.

Um fariseu deu a festa. Era uma festa de reunião de Jesus e seus discípulos com os fariseus. Então, mantenha isso em mente.

Mas então vem uma espécie de interrupção. Enquanto a festa acontecia, você pode imaginar um cenário. Imagine se você estivesse na América. Pense na situação do churrasco de verão.

Ou se você mora no Texas, então pense em churrasco de modo geral. Isso parecia ser algo que estava acontecendo do lado de fora ou mesmo do lado de dentro. De alguma forma, uma mulher conseguiu penetrar e entrar lá.

E então, de alguma forma, essa mulher que entrou se virou para sequestrar toda a história. E Lucas diz que você deveria saber mais sobre essa mulher. E eu também. Então, quem é essa mulher? Antes de prosseguir para elaborar o relato dessa mulher em particular, deixe-me chamar sua atenção para algumas coisas sobre como os outros Evangelhos apresentam essa mulher.

Os outros Evangelhos, os dois outros Evangelhos sinóticos, a saber, Mateus e Marcos, têm muito em comum com o que Lucas está dizendo, com exceção de áreas que eu vou apontar. Eles localizam o relato razoavelmente em uma área que está razoavelmente na mesma área geográfica. Mas João nos diz algo diferente.

João fala sobre uma mulher, e ele coloca essa mulher em um contexto diferente. João ainda continua falando sobre um incidente semelhante, fala sobre um incidente que foi imaginado em Betânia, e identifica essa mulher com Maria. E essa é Maria, cujo irmão é Lázaro.

Maria e Marta, irmãs de Lázaro, são boas amigas de Jesus. João narra esse relato de forma ligeiramente diferente. Então, os estudiosos têm feito a pergunta: esses dois relatos são diferentes ou são iguais? Então, eu deveria dizer, enquanto continuo a explicar se são dois relatos diferentes ou iguais, deixe-me lembrá-lo de algumas das coisas que meus colegas fazem em comentários e escritos que, se você não é um estudioso, pode ter se sentido decepcionado em algum lugar ao longo do caminho.

Assim que entramos nessa situação em particular, permitimos que a história da mulher tome conta do que está acontecendo. Comentaristas e outros estudiosos gostariam de falar sobre essa passagem como se fosse tudo sobre mulheres. Vou falar sobre a mulher.

Mas eu também quero que você continue a lembrar que é um convite de um fariseu para a casa de um fariseu para uma refeição maravilhosa. Em outras palavras, Jesus aceita o convite de um fariseu e vai jantar na companhia de fariseus. Esse é o contexto em que essas coisas estão se desenrolando.

Dito isso, vamos começar a fazer algumas comparações para ver como outros escritores do evangelho lembram o incidente com a mulher em comparação com Lucas. Quando começo a destacar as características distintivas de Lucas, você começa a entender o que está acontecendo em Lucas. Então, vamos tentar fazer isso.

Primeiro, se você está procurando relatos paralelos deste assunto com a mulher em Mateus, está no capítulo 26 do versículo 16, versículos 6 a 13, que está no final de Mateus em sua escrita. Em Marcos, é o capítulo 14 dos versículos 9 e 3 a 9. João foi localizado logo após o incidente com Lázaro no capítulo 12, versículos 1 a 8. A outra

coisa que você observa é que em Mateus e Marcos, esses dois escritores do evangelho concordarão com Lucas em identificar o anfitrião como Simão. Então, o anfitrião é chamado Simão em todos os três evangelhos sinóticos.

Uma grande diferença, porém, que você observaria quando olhasse para o relato de Mateus e Marcos é que eles identificam Simão não como sendo um fariseu, mas um leproso. Então, neste caso, você encontra Simão um leproso em Mateus e Marcos, e em Lucas, Simão, que é nomeado neste relato, é um fariseu. Seguindo o discurso de Lucas sobre a interação de Jesus com os fariseus e os advogados logo depois, os discípulos de João Batista entraram em contato com ele.

Em João, descobrimos que João concorda com Lucas que a mulher ungiu os pés de Jesus. João também concorda com Mateus e Marcos que o evento ocorreu em Betânia, na Judeia. Mas em Lucas, esse evento está ocorrendo na Galileia, no norte.

Então você pode começar a se perguntar por que os estudiosos acham que pode haver dois relatos diferentes e pode haver alguns personagens deslocados ou um personagem similar ou personagens diferentes com o mesmo nome. Com licença, Simão. Em Mateus e Marcos, encontramos um acordo com Lucas de que a mulher não é nomeada. Mas para João, não, a mulher deve ser nomeada, e essa mulher é Maria.

Então, apenas esta rápida comparação deve chamar sua atenção para o fato de que, embora alguns detalhes pareçam semelhantes, há algumas diferenças em como olhamos para esta perícopes em particular nos quatro evangelhos. O de João, em particular, é muito, muito interessante na forma como Maria se torna a personagem principal aqui. A localização geográfica dos outros três evangelhos contra Lucas também é significativa na tentativa de descobrir que Lucas está aqui falando sobre o ministério de Jesus no norte da Galileia e onde ele está encontrando os fariseus e os advogados.

E então, ele está visitando a casa de um fariseu bem ali no norte, onde essas coisas estão acontecendo. Enquanto os outros disseram, não, não, não, isso é mais perto de Jerusalém, em Betânia. Mas para focar no que Lucas está fazendo, vamos começar a olhar para as características únicas de Lucas neste relato em particular para tentar entender o que ele quer nos dizer sobre essa mulher em particular.

Em Lucas capítulo 7, versículos 36 a 50, ele nos conta mais sobre essa mulher, mas não diz de forma alguma que a mulher era Maria. Esse é o número um. Número dois, ele não diz de forma alguma que a mulher era uma prostituta.

Essa é uma caracterização da igreja primitiva que colocou o Papa Gregório I em apuros. A Igreja Católica mais tarde se desculpou que a mulher pecadora era uma prostituta quando eles nomearam uma casa de meio-período para mulheres que

estão em transição da prostituição e então chamaram aquele lugar de casa de Magdala. E para fazer com que essa mulher seja Maria Madalena e Maria Madalena seja uma prostituta de algum tipo e tudo isso, não. Lucas apenas nos diz que essa é uma mulher pecadora.

Em nenhum dos quatro retratos dos Evangelhos, seja o mesmo relato ou relatos diferentes, algum deles caracteriza isso como uma prostituta? Ela era uma mulher pecadora, mas seus pecados eram conhecidos o suficiente pelo público para que os fariseus pudessem pegá-los. A menos que você fosse um fariseu e um profissional em encontrar falhas, você passava muito tempo tentando verificar a piedade das pessoas, e você era capaz de detectar isso. Dito isso, vamos começar a fazer observações sobre a singularidade da caracterização de Lucas.

Primeiro, Lucas é o único Evangelho que descreve o anfitrião como um fariseu, e depois, mais tarde na descrição, ele o nomeia como Simão. Ele foi rápido porque Lucas queria nos mostrar, neste incidente em particular, o caráter de um fariseu. Lembre-se, ele os criticou.

Jesus os criticou e aos advogados apenas alguns versículos antes. Nesta perícopie em particular, Lucas se refere a este homem como um fariseu quatro vezes dizendo, você precisa saber que estamos lidando com um fariseu, e o contraste não poderia estar mais distante de uma mulher pecadora. Dois, Lucas identificou a mulher como uma pecadora, não uma prostituta, mas como eu disse antes, devemos sempre lembrar que ela era conhecida na sociedade o suficiente para ser caracterizada como tal.

Terceiro, Lucas fala sobre as lágrimas da mulher. A mulher chora em Lucas. Em outro lugar, esse não é bem o retrato que os outros Evangelhos dão sobre essa mulher.

Ela usa suas lágrimas em vez de água para lavar os pés de Jesus. Agora, se eu fizer uma pausa aqui por um minuto para tentar explicar algumas coisas aqui, por favor, não vamos nos confundir pensando que isso era um costume, que as pessoas às vezes choravam e usavam suas lágrimas para enxugar os pés de alguém. Não, tipicamente, era água que era dada ao estranho que chegava em casa para lavar os pés.

Em um mundo onde há estradas empoeiradas, e você anda a pé, e não tem as melhores sandálias, não pense na América ou não pense no que quer que seja, as coisas extravagantes que você encontra nas cidades, pense na Galileia do primeiro século. A mulher lava com lágrimas, e vemos que ele seca os pés em Lucas. Para Lucas, não é apenas lavar, mas também secar os pés.

E então Lucas diz algo. Lucas disse que ela beija os pés, algo que outros escritores do Evangelho não falam. Gosto de perguntar aos meus alunos, especialmente aqueles do Gordon College, com os quais me divirto, e sempre os provoco na sala de aula.

Supondo que eles viessem à minha casa para um churrasco, uma estranha, uma mulher que é conhecida em nossa vizinhança por não ter uma reputação muito boa, aparecesse. E eles começassem a se perguntar o que essa mulher estaria fazendo em nossa festa. Essas são pessoas da Gordon College que estão por ali curtindo um churrasco.

O que ela está fazendo aqui? E supondo que eles começaram a encontrar essa mulher fazendo algumas coisas estranhas. Quando ela começa a chorar, as lágrimas escorrem de suas bochechas.

E ela está usando suas lágrimas para limpar meus pés. E ela está tentando usar seu cabelo para tirar as coisas. Oh, em uma aula, uma mulher disse, isso é romântico e suspeito.

E eu disse, sim, eu sei onde você quer chegar com isso. Veja, isso estava sendo feito a Jesus no contexto dos fariseus e da festa de uma reunião de fariseus. Antes de se tornar tão hipócrita a ponto de condenar os fariseus, pergunte a si mesmo qual seria sua reação ao observarmos a distinção do retrato de Lucas.

Porque Lucas é rápido em dizer que Jesus veio para os pecadores e os rejeitados. Às vezes, suas maneiras podem não ser as melhores. Às vezes, suas sensibilidades podem não ser as melhores.

Mas Jesus veio para eles, assim como para os ricos e os honrados. Esta mulher estava fazendo algo que você e eu, sob qualquer circunstância, deveríamos dizer, o quê? Por que Jesus deveria fazer isso? Então, por favor, não julgue Simão muito rapidamente. Quando ele fez a pergunta, pensei que este homem fosse um profeta.

E se ele fosse de fato um profeta verdadeiro, ele deveria saber quem é essa mulher, que está fazendo todos esses gestos românticos por aqui. Lucas continua nos mostrando algumas distinções finas aqui. Ela disse: A mulher usou suas lágrimas, lava e enxuga, e ainda assim continua a ungi seus pés.

Ela não unge somente os pés, ele unge os pés com alabastro, o óleo em seu jarro de alabastro. Este jarro é precioso e delicado. Óleo precioso e perfume precioso são administrados a Jesus.

Ah sim. Se for a América, eu sei o que você vai pensar. Isso é romântico demais para Jesus aceitar.

Ah sim. Então é por isso que quando Simão fez a pergunta, Jesus pôde pedir para ele ouvir o que aconteceria se ele tivesse o cenário de duas pessoas. Uma devia muito, e a outra devia tão pouco.

E aquele a quem ambos deviam perdoa. Jesus perguntou a Simão, Simão, quem você acha que seria mais grato? Em sua resposta para o confisco da dívida. Bem, Jesus fez Simão concordar.

E Jesus fez Simão dizer em suas próprias palavras. Essa é uma boa razão para a mulher fazer o que estava fazendo. Claro, ela foi perdoada muito.

Implícito naquela parábola que Lucas nos conta que nenhum outro evangelho apresenta é isto. É até possível que a mulher já tivesse sido perdoada em outro lugar. A mulher viu Jesus e estava ali para mostrar um gesto extremo de gratidão.

Não sabemos ao certo se é isso que está acontecendo. Mas implícito na parábola está dizer que o fariseu que encontrou Jesus e viu alguma mudança de vida o convidou para sua casa. Bem, se for assim, então talvez os personagens dessas duas parábolas sejam uma mulher que era uma pecadora conhecida do público e que foi perdoada.

E um fariseu que foi perdoado. E os dois estão juntos. E Jesus perguntou a Simão, Simão, quem deveria estar tão animado por ter sido perdoado tanto? Quando ele faz Simão concordar, então ele pode apontar para a mulher e dizer, ei, meu amigo, você vê.

Agora, entenda o que está acontecendo com essa mulher. Somente Lucas é quem usou a palavra amor para explicar que aqueles que receberam muito amam muito. Por favor, não tenha ideias românticas aqui.

Este é um negócio sério. Lucas continuará dizendo que Jesus dirá a esta mulher que ela está perdoada. E assim que ele disse que ela está perdoada, toda a companhia ficou muito brava agora.

Porque Jesus disse, a mulher está perdoada. Isso provocou uma resposta farisaica inteira. Imagine o refrão.

Jesus disse que a mulher está perdoada. E nos é dito no teste. Aqueles que estão presentes, os outros fariseus, quem sabe quem ainda está mastigando o quê? Na festa do churrasco.

O que acabamos de ouvir? Imagine a reação. Ele diz que perdoou aquela mulher também? Quem tem o direito de perdoar? Eles são fariseus. Eles sabem que é somente Deus quem faz isso.

Jesus tem problemas com diferentes fariseus em diferentes lugares pelo mesmo motivo. Ele perdoa pecados. E eu acho que somente Deus deveria ter esse poder para fazer isso.

Mas aqui, Lucas disse, sim. Ele também disse, Jesus também disse diante dos fariseus que a mulher está perdoada. Lucas sozinho também é aquele que falou sobre a objeção ao perdão.

E a despedida, na qual Jesus diz à mulher para ir em paz. As 12 observações que fiz em termos de distintivos de Lucas. É por isso que alguns estudiosos argumentaram que talvez o relato de Lucas seja diferente.

Mas antes de pensarmos e refletirmos mais sobre o que Lucas está fazendo aqui. Eu gostaria de refrescar sua mente sobre o principal impulso do que Lucas está fazendo aqui. No manifesto em Lucas capítulo 4, ele também disse quando o espírito de Deus veio sobre ele.

E o ungiu para pregar as boas novas. Ele o ungiu para pregar as boas novas aos pobres. Jesus veio para os rejeitados.

E Lucas vai nos lembrar que aqueles que estão nas margens são as pessoas marginais, as pessoas que as pessoas desprezariam. Às vezes, nem mesmo suas maneiras contam. Jesus veio por eles.

Lucas nos lembrará que aqueles que pecaram tanto, tanto. Eles ainda receberão a atenção de Jesus, e Jesus os perdoará. É a equipe de Lucas que se comunica com Teófilo.

Aquele Teófilo, sim, disse Teófilo. Jesus veio para o mais alto. Mas ele também veio para o mais baixo.

E ele veio para todos os que estavam no meio. Os detalhes finos mostram a estranheza do gesto de apreciação de uma mulher pecadora na casa de um fariseu. Então, deixe-me chamar sua atenção para algumas coisas importantes sobre o gesto dessa mulher.

As cinco coisas que destaco em seu gesto são as coisas que se destacam para mim. Ela ungiu os pés, não a cabeça. Ela lavou os pés com suas lágrimas.

Ela enxugou os pés com o cabelo, não com uma toalha. Ela beijou os pés como uma expressão de afeição. Você entende que enquanto isso acontece, a reação de Simão é a reação que a pessoa ideal deveria ter? Ele se sente envergonhado por, como fariseu, ter trazido tantos outros fariseus.

Eles são conhecidos por serem pessoas piedosas. Eles gostam de andar pela rua. Jesus até fala sobre os dias em que eles estão jejuando.

Eles jejuam duas vezes por semana. Nos dias em que estão jejuando, as pessoas pequenas sabem que estão jejuando. Eles são piedosos e santos, como costumávamos dizer na minha aldeia; eles acreditam na santidade santa.

E agora, diante deles, é como se o convite de Simão atraísse o pior pecador para vir diante de Jesus. Por favor, não sei se até agora nesta palestra em particular estou chegando a vocês sobre o coração de Jesus Cristo. Aquilo que Lucas quer que vocês saibam.

Ele veio para que os pecadores pudessem ser perdoados. Ele veio para que aqueles que são culpados se sintam amados. Ele veio para que aqueles que são rejeitados se sintam aceitos e incluídos.

Quando falamos sobre as visões do que está acontecendo em Lucas, encontramos alterações significativas em como outros escritores do Evangelho apresentaram esse relato. Porque Lucas quer deixar esse ponto claro. Na companhia de fariseus, Jesus reconheceu o gesto de uma mulher pecadora.

O retrato de um fariseu em Lucas mostra claramente algum exagero. Lucas o menciona quatro vezes, implicitamente tentando traçar um contraste entre a mulher e os fariseus. Alguns acham que Lucas está reinterpretação alguns dos relatos de 2 Reis.

Mas o que parece estar acontecendo, eu acho, são potencialmente dois relatos diferentes do que os outros escritores do Evangelho juntaram. A mulher que era pecadora. A mulher que era pecadora.

A mulher que era pecadora mostrou hospitalidade a Jesus. A ponto de o anfitrião, o fariseu, não poder mostrar tanta hospitalidade. A mulher que era pecadora ungiu Jesus com o perfume mais caro.

Talvez ela tenha adquirido isso até mesmo de seus meios pecaminosos, não sabemos. Sim, é ao lidar com uma mulher que é conhecida como uma mulher pecadora que um fariseu terá a audácia de questionar a credibilidade de Jesus, se ele tinha discernimento profético ou não. Jesus queria que Simão soubesse.

Ele havia retido hospitalidade, mas a mulher pecadora havia demonstrado hospitalidade além da expectativa. É por isso que o perdão se torna sua porção. O cerne da questão é este, e eu quero encerrar esta conversa com a mulher pecadora.

O cerne da questão é este. Um. Jesus foi preparado logo após ter condenado os fariseus e os advogados por expectativa injusta.

Ele estava preparado para aceitar o convite dos fariseus para ir à sua casa e jantar com eles. Se você é um líder cristão e está me ouvindo nesta série de palestras, por favor, preste atenção a isto. Jesus condenou os fariseus por um lado, mas ele não deu condenação geral para dizer que, por causa disso, eu não lidaria com nenhum fariseu.

Quando um fariseu que parecia ter sido perdoado o convidou para sua casa, por mais pessoal e íntimo que fosse, ele aceitou o convite e foi para a casa do fariseu. Sim, Jesus podia caminhar junto do campo da cruzada para a casa de um fariseu com um fariseu para talvez fazer um churrasco com outros fariseus. Segundo, Simão, o fariseu, era tão obcecado com a piedade.

Se você notar e observar a linguagem dele neste discurso em particular, ele queria destacar que a mulher é uma mulher pecadora. E ele estava chateado porque Jesus não conseguia nem ver isso sobre essa mulher. Claro, como fariseu, ele gosta de ser um crítico.

Simão também presumiu que na narrativa mais ampla de Lucas, que retrata Jesus como um Jesus profético, Simão, Lucas está tentando nos dizer algo aqui. Que quando João Batista veio e enviou seus discípulos para virem e perguntarem por Jesus, eles voltaram com uma mensagem que sugeria ministério profético. Mas milagres e curas são tudo o que está acontecendo com a proclamação da palavra.

Neste caso, Lucas ainda está seguindo o tema do Jesus profético, mas ele também tentou nos dizer que, Oh , idealmente, ou talvez, Simão presumiu que Jesus deve ser um profeta. Mas ele começou a questionar se ele era um verdadeiro profeta e o que está claro lá fora que deveria ser conhecido. Implícito nisso está isto.

Simão presumiu que estava lidando com um profeta, o Jesus profético. No entanto, um Jesus profético não tinha bom discernimento em sua visão. Ele perceberá que o Jesus profético sabe o que está fazendo.

Encontramos aqui na parábola que Jesus mostrará que aqueles que foram muito perdoados mostrarão essa apreciação na mais alta extensão, e é isso que a mulher está fazendo. Quando perguntam se Jesus poderia perdoar pecados, como eu disse antes, sim, Jesus poderia perdoar pecados. Então, deixe-me concluir esta sessão nas próprias palavras de Lucas, dos versículos 37 a 50, quando ele escreve. Portanto, eu digo a você, a ela, a mulher que é uma pecadora, seus pecados, que são muitos, são perdoados.

Pois ela amou muito, mas aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama. E ele disse a ela: Teus pecados estão perdoados. Então os que estavam à mesa, a saber, os fariseus, começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados? E ele disse à mulher: A tua fé te salvou.

Vá em paz. Amigos, se vocês têm me acompanhado nesta série de palestras, sabem que não vou parar até que eu os lembre sobre sua vida. Não sei onde vocês estão em sua caminhada com Cristo, como um cristão ou como um buscador tentando saber mais sobre o cristianismo.

Você pode ser tão hipócrita quanto os fariseus. Você pode ser um crítico como os fariseus. Eu o encorajo a entender a graça que acompanha o ministério de Jesus.

Não questione por que ele ama os pecadores. Lucas nos dirá isso repetidamente. Ele veio.

Ele veio para todas as pessoas. Mas talvez você esteja preso no pecado. E você é conhecido pela imagem pública como uma pessoa horrível.

Posso lembrar que Jesus perdoou essa mulher por seus pecados. Ela pronunciou paz em sua vida. Ele está sempre disposto a perdoar se você for até ele.

Ele não pede muito de você. Ele só quer que você venha e peça perdão a ele. Mas lembre-se de que, ao fazer isso, há outro princípio que aprendemos com essa passagem.

Há pessoas que vão julgá-lo pelo seu passado. Elas podem não ser legais com você. Mas a boa notícia é que Jesus conhece seu coração.

Ele sabe o que te move. A mulher pecadora não era uma prostituta. A mulher pecadora não era Maria Madalena.

Ela não tinha nome. E o fato de ela não ter nome significa que poderia ser você. Poderia ser eu.

Jesus Cristo está disponível e pronto se qualquer um de nós ainda atender ao chamado para vir até ele. Ele tem um grande coração para perdoar e amar. Muito obrigado por acompanhar esta série conosco.

E espero que durante esta sessão em particular com Jesus e a mulher pecadora, algumas coisas fiquem claras em sua mente. É por isso que ele veio. Ele veio para você, quero dizer, você e eu.

Este é o Dr. Dan Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 10, Jesus e a Mulher Pecadora, Lucas 7:36-50.